

TRABALHO VOLUNTÁRIO E TRANSCENCIA: RELATOS DE UMA PEDAGOGIA QUE SE PRETENDE SOCIAL

Por: Margareth Martins de Araújo ¹



Eu vejo um novo começo de era
De gente fina, elegante e sincera
Com habilidade
Pra dizer mais sim do que não, não, não (Lulu Santos)

Esperançar é preciso! Ao pensar na XI Jornada de Pedagogia Social da FEUFF, ocorrida no mês de agosto do corrente ano, este sentimento me invade... Volto no tempo embalada pelos versos de Lulu Santos, prossigo em minhas reflexões acerca da jornada humana ao longo da vida. Cada vida uma jornada, cada jornada uma travessia, cada travessia uma oportunidade de ser ponte unido pessoas, servindo uns aos outros. Já diz o dito popular: “Quem não vive para servir, não serve para viver.” Eis uma tônica da Pedagogia Social que realizamos: SERVIR!

Ao olhar o auditório, em pleno sábado, repleto de pessoas que voluntariamente se dedicaram a servir, compartilhar, trocar e aprender... Um processo alegre, respeitoso, humanizado e ético. Foi uma manhã luminosa, cuja produção consta nessa revista como forma de reverberar o vivido. Foi uma honra poder participar de um momento pedagógico – social tão necessário nos dias atuais. Sim, posso afirmar com Lulu

¹ Coordenadora do Grupo PIPAS-UFF.

Santos: Eu vejo um novo começo de era/ De gente fina, elegante e sincera/ Com habilidade pra dizer mais sim do que não, não, não.

É chegado o momento de novas relações pedagógico-sociais, apoiada nos ensinamentos da convivência, da gentileza, do servir ao próximo, como tarefa educativa do convívio humano. Eis uma pedagogia especialíssima que, como destemida, avança no sentido de outra humanidade.

Eu vejo a vida mais clara e farta

Repleta de toda satisfação

Que se tem direito do firmamento ao chão (Lulu Santos)

Referência:

Lulu Santos. Álbum Tempos Modernos. Letra de Tempos Modernos © Warner/Chappell Music, Inc 1982. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MDkU8dYHCwk>, acessado 31/10/18